

economia



Visão Empresarial

Victoria Werner De Nadal

Diretora de Relações Institucionais e Fórum da Liberdade do IEE

Liberdade a 100°C

A metáfora do sapo fervido diz que se você colocar o anfíbio em uma panela com água fria e esquentá-la aos poucos, ele não perceberá o aumento da temperatura e acabará morrendo. Porém, se você jogar o sapo diretamente na água quente, ele pulará rapidamente para fora da panela. Ou seja, mudanças graduais podem passar despercebidas, ao passo que alterações imediatas são mais evidentes.

Hoje é possível afirmar que estamos sendo cozidos aos poucos. O tolhimento da liberdade no país está em nível altíssimo, da mesma forma que a água perto dos 100°C. Chegamos ao estágio em que o sapo nem tem mais forças para pular da panela, já que nem mesmo os movimentos mais cerceadores ocorridos no país tiram a sociedade da letargia na qual se encontra. O que parece é que o sapo já aceitou o seu destino.

Nos últimos tempos, vimos severos ataques à liberdade individual e empresarial, com o aumento da interferência estatal na economia e na livre-iniciativa, por meio de medidas sejam do Legislativo, do Executivo ou do Judiciário. A própria reforma tributária, que deveria buscar a neutralidade e instituir uma alíquota uniforme, acabou distorcida. Foram estabelecidos diferentes regimes e mantidos subsídios, assim como houve a criação de um imposto seletivo que tem por objetivo onerar os bens e serviços que o Estado entende serem prejudiciais, como se o indivíduo precisasse ser tutelado por alguém supostamente mais sábio.

Não faltam, igualmente, casos em que a própria legislação foi descumprida, com a inobservância tanto do direito material quanto do devido processo legal. Quem quer se planejar, fazendo contratações ou empreendendo, fica inseguro quanto a algum ato estatal futuro ou uma nova interpretação que possam prejudicá-lo - e nós passamos a achar que isso é normal.

Também houve muitos ataques à liberdade de expressão nos últimos anos, com inquéritos e ordens judiciais ilegais, instaurando medo nos indivíduos de exporem suas opiniões pessoais e correrem o risco de condenação por um crime de opinião, que, claro, não é assim chamado em público. A suspensão em todo o território nacional do X (antigo Twitter), uma das maiores redes sociais do mundo, inclusive com a fixação antecipada de multa expressiva em caso de acesso por VPN por pessoas que nem sequer eram parte em um processo judicial, bem como as interferências e ordens arbitrárias que foram reveladas pelo "Twitter files", são exemplos claros de que a situação é grave.

Além disso, a inflação e os juros altos, decorrentes do descontrole das contas públicas pelo governo, ceifam a liberdade do povo brasileiro, que fica à mercê de uma grande e iminente crise, capaz de corroer os negócios. Para quem tem dinheiro, é muito difícil querer tirá-lo do banco com todo esse cenário.

Quando o assunto é o desenvolvimento de um país, a liberdade, em todas as suas facetas, está inquestionavelmente relacionada à prosperidade. Isto é, para além daqueles que acreditam ser a liberdade um fim em si mesmo, deveríamos todos defendê-la, pois ela traça o caminho fundamental para um país melhor.

Imagino que viver em uma nação próspera seja o sonho de boa parte dos brasileiros. Para realizá-lo, porém, é preciso ter uma percepção melhor que a do sapo.

Nos últimos tempos, vimos severos ataques à liberdade individual e empresarial, com o aumento da interferência estatal na economia e na livre-iniciativa

Vendas de veículos avançam menos no RS que no Brasil

Em abril, Estado teve alta de 4,8% no setor, enquanto o País cresceu 8,2%

/ MERCADO AUTOMOTIVO

Miguel Campana

miguel.campana@jcrs.com.br

Embora tenha apresentado no último mês de abril o melhor desempenho no ano, o mercado de veículos no Rio Grande do Sul registrou crescimento menor que no Brasil. De acordo com dados do Sindicato das Concessionárias e Distribuidoras de Veículos no Estado (Sincodiv-RS), as vendas deste setor cresceram 4,85% no Estado, ante 8,27% no País.

"O desempenho do RS em relação ao Brasil é preocupante. Este foi o primeiro mês em que ficamos em alerta sobre os dados. O resultado é reflexo do segmento de duas rodas, que continua desempenhando muito mal no Estado. No restante do País, por outro lado, está crescendo bastante", explica o presidente do Sincodiv-RS, Jefferson Furstenuau.

Segundo levantamento feito pelo sindicato, em abril, o mercado de motocicletas cresceu somente 6,55% no Rio Grande do Sul, contra 10,04% no Brasil inteiro. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, as vendas deste segmento no Estado registraram queda de 1,88%.

O mau desempenho do RS em relação ao Brasil também é observado no mercado de automóveis. No último mês, o número de vendas deste segmento cresceu apenas 1,43% no Estado, com 7.041 unidades emplacadas, ante 7,58% no País inteiro. Além disso, no acumulado dos primeiros quatro meses de 2025, o emplacamento de automóveis no RS apresentou retração de 0,02% no comparativo com o mesmo período do ano passado.

"O mercado de automóveis está passando por um momento de transição, com a entrada de novas marcas no Estado. O consumidor fica em dúvida sobre o que comprar, diante da grande quantidade de ofertas", explica o presidente do Sincodiv-RS.

As vendas de caminhões no RS apresentaram retração de 4,81% entre março e abril, resultado que, segundo Furstenuau, é consequência do fim da isenção do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para a aquisição de caminhões e ônibus. O benefício fiscal havia sido concedido pelo governo do Estado após a enchente do ano passado e posteriormente prorrogado até o dia 31 de março.

"A isenção do ICMS foi muito aproveitada pelo segmento, que teve um crescimento forte em cima disso. Mas agora o fôlego está acabando, então teremos uma nova realidade dentro do mercado", explica o presidente do Sincodiv-RS.

No mercado de veículos eletrificados, a entrada de novas marcas segue influenciando positivamente o número de vendas no Estado. Em abril, o crescimento registrado foi de 22,55%, com 1.065 unidades vendidas. No entanto, diante da maior oferta de modelos, o governo federal anunciou, em novembro de 2023, a re-

tomada da tributação de veículos eletrificados.

Conforme cronograma divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a cobrança pela importação de carros elétricos será atualizada para 25% em julho. No mesmo mês do ano que vem, será alterada para 35%. "O aumento dos impostos sobre veículos eletrificados tem a intenção de proteger a indústria nacional e também fazer com que as empresas estrangeiras instalem suas fábricas no Brasil e produzam os carros aqui", explica Furstenuau.

O acréscimo de 0,50% na Taxa Selic, anunciado no último dia 7 pelo Comitê Político Monetário (Copom), do Banco Central, deverá impactar as vendas de veículos no Estado, segundo Furstenuau. "A elevação da Selic aumenta o custo do financiamento, que é do que vive o automóvel. Por isso, o mercado deverá apresentar uma pequena retração", explica.

Na avaliação do presidente do Sincodiv-RS, o resultado das vendas de maio virá distorcido, já que será comparado com o mesmo mês do ano passado, quando os gaúchos enfrentaram as consequências da maior enchente da história do Estado. Entre abril e maio de 2024, o mercado de veículos no RS apresentou retração de 64,77%.

Desempenho do mercado automotivo no mês de abril

	RS	Brasil
Automóveis	1,43%	7,58%
Comerciais leves	12,05%	5,37%
Caminhões	-4,81%	-1,77%
Motos	6,55%	10,04%
Eletrificados	22,55%	2,64%

Concessionária da Volkswagen registrou leve retração

O balanço de vendas em abril foi negativo para a concessionária Unidos Volkswagen, localizada em Porto Alegre. Segundo o diretor comercial, Fernando Ruga, houve retração de 5% no número de automóveis e comerciais leves emplacados. Em compensação, a venda de veículos usados aumentou em quase 20%.

A categoria SUV (veículo uti-

litário esportivo) segue em alta, com destaque para os modelos T-Cross e Nivus. Outra linha bastante vendida é o Polo Robust, muito utilizado no interior pelo produtor rural. "Quando o mercado começa a ficar um pouco recessivo, os produtos mais baratos, como é o caso do Polo Robust, passam a ser mais procurados. O trabalhador do agro-

negócio, que precisa de um carro para o dia a dia, escolhe este modelo pela condição financeira", explica Ruga.

O diretor de vendas da Unidos VW alerta para os impactos da elevação da Taxa Selic. Apesar disso, acredita que, a partir de junho, com a previsão de novos lançamentos, o mercado voltará a ficar aquecido.